ARROZ

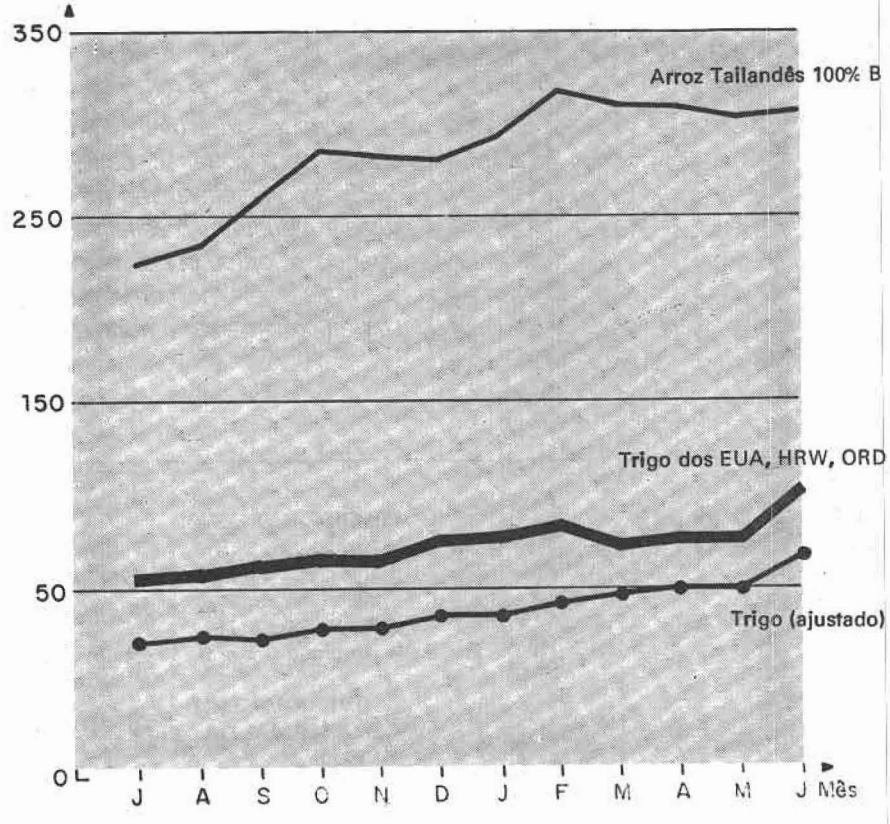
"A significativa redução na disponibilidade de arroz para exportação, em 1988, deveria ter sido acompanhada por um movimento equivalente nos preços, não fosse por algumas mudanças de longo prazo nos padrões do comércio mundial."

O enorme declínio na produção de arroz do **Extremo Oriente**, no final de 1987, e a conseqüente ascensão dos preços, tiveram notável impacto sobre o comércio internacional de trigo. Contudo, como o arroz é uma lavoura predominantemente de subsistência, a queda na produção de arroz em casca foi amplamente compensada com a redução do consumo. Os estoques relativamente abundantes detidos por importantes países importadores também foram bastante desfalcados, a ponto de se considerar que serão os mais baixos dos últimos dez anos, no fim deste ano. Uma questão fundamental, no ano passado, foi determinar até que ponto os preços mundiais do arroz poderiam subir, para refletirem o descompasso estatístico entre a disponibilidade e a demanda. Desde julho de 1987, os preços de exportação estavam três vezes maiores do que os do trigo. Historicamente, porém, permanecem bem abaixo dos picos de cerca de US$ 400/t ocorridos há oito anos. Nos últimos meses, os preços se reduziram, com o arroz tailandês 100% segundo tipo situando-se em US$ 310/t-**Fob**. No mesmo período, os preços do trigo e de outros cereais fortaleceram-se consideravelmente.

O Gráfico 01 apresenta os movimentos dos preços do arroz e do trigo durante os últimos doze meses. O diferencial entre os preços dos dois cereais foi grandemente reduzido desde março, quando as cotações do trigo subiram. O valor das exportações do trigo **hard red winter** dos **EUA**, aqui apresentado, não é inteiramente representativo, devido à contínua disponibilidade dos subsídios à exportação, embora em níveis reduzidos. Ajustando estes valores pela média dos pagamentos mensais dos bônus para o trigo, sob o **Export Enhancement Program**, tem-se uma idéia aproximada dos valores transacionados. O diferencial entre os preços mundiais do arroz e do trigo pode ser ajustado pelos preços nominais de exportação do arroz tailandês. Recentemente, por exemplo, o **tipo 2**, 100% tailandês, foi vendido, de fato, por US$ 260/t, bem abaixo das cotações oficiais.

MERCADO INTERNACIONAL – PREÇOS DE EXPORTAÇÃO DO ARROZ E DO TRIGO – JULHO/87 A JUNHO/88 – (US$/t)

GRÁFICO 01



FONTE – Conselho Internacional do Trigo.

A ascensão dos preços do arroz tem sido contida, em parte, por uma elasticidade da demanda maior do que a esperada. Os consumidores de vários países asiáticos deficitários no abastecimento do cereal têm buscado outros grãos, ou arroz de pior qualidade, mais rapidamente do que se imaginava. O uso do arroz como ração animal, também diminuiu rapidamente. Além disso, os importadores atrasaram as compras, na expectativa de que a oferta poderia aumentar na segunda metade do ano, conforme as perspectivas de acentuada reviravolta na produção mundial.

Em grande medida, contudo, o **desaquecimento** dos preços de mercado resultou de algo mais do que a antecipação da existência de disponibilidade para exportação. Em razão de a segunda safra da **Tailândia** ter sido superabundante, os embarques desta origem podem ser 600 mil t maiores do que o anteriormente previsto. Também contribui para isto o excedente de arroz no **Brasil** que, há apenas dois anos, foi o maior importador mundial. As estimativas dos prováveis embarques brasileiros variam, mas deverão estar disponíveis entre 500 mil t e 1 milhão de t, possivelmente envolvendo substanciais gastos governamentais para eliminar a diferença entre os preços internos e os do mercado mundial. Prevê-se que também o **Uruguai** terá significativa disponibilidade para venda no exterior.

As exportações dos **EUA** podem aumentar modestamente, para 2,6 milhões de t, mas, devido à rápida redução dos estoques de passagem, algum produto da colheita de 1988 terá de ser colocado. Espera-se que esta seja 20% maior do que a precedente, seguindo-se ao corte efetuado na exigência de redução da área cultivada, o que ajudou a ampliar o plantio. No total, porém, é improvável que a disponibilidade de exportação de 1988 seja muito superior a 10,5 milhões de t, comparadas com 11,6 milhões de t, em 1987, e as importações mundiais terão de ser adequadas àquele total (ver Quadro 01).

QUADRO 01– ARROZ[1] – ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS[2] – 1977-81 E 1985 A 1988
(em milhões de t)

ESPECIFICAÇÃO	1977-81 (média)	1985	1986	1987	1988[3]
Principais Exportadores[4]	20,7	29,6	24,8	19,1	15,0
Outros	21,6	25,1	30,9	31,6	19,9
Total	42,3	54,7	55,7	50,7	34,9

FONTE – IWC.
1 Descascado;
2 soma dos estoques de cada país, no fim do ano comercial individual, conforme estimativa da FAO;
3 previsão;
4 Birmânia, China, Paquistão, Tailândia e EUA.

A significativa redução na disponibilidade de arroz para exportação em 1988 deveria ter sido acompanhada por um movimento equivalente de alta nos preços, não fosse por algumas mudanças de longo prazo nos padrões do comércio mundial. Durante a última década, certo número de grandes importadores tradicionais do **Extremo Oriente**, como a **Coréia do Sul** e a **Indonésia**, alcançaram a auto-suficiência. O total do comércio internacional tem sido mantido apenas com um desvio das operações, para o atendimento à crescente demanda em mercados menos tradicionais do **Oriente Médio** e da **África**. Outrossim, o agravamento dos problemas de dívida externa tem colocado limites estritos à flexibilidade dos países em desenvolvimento, para adequarem suas compras às quebras da produção interna. Também têm conseguido tirar vantagem de linhas de



QUADRO 02 – ARROZ[1] – MERCADO INTERNACIONAL – 1977-81 E 1985 A 1988
(em milhões de t)

ESPECIFICAÇÃO	1977-81 (média)	1985	1986	1987[2]	1988[3]
Importações					
Ásia	5,8	5,2	4,8	5,9	5,5
Bangladesh	0,2	0,3	0,1	0,7	0,4
Hong Kong	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4
Índia	–	–	–	0,1	0,8
Indonésia	1,6	–	–	0,2	0,2
Irã	0,5	0,5	0,5	0,9	0,6
Iraque	0,3	0,5	0,5	0,7	0,5
Malaísia	0,3	0,4	0,2	0,2	0,3
Filipinas	–	0,5	–	–	0,2
Arábia Saudita	0,3	0,4	0,6	0,4	0,5
Outros	2,3	2,2	2,6	2,5	1,6
África	2,2	3,1	3,2	3,0	2,8
Outras Regiões	2,8	3,0	4,2	2,7	2,2
Mundo	10,8	11,3	12,2	11,6	10,5
Exportações					
Ásia	6,8	7,7	8,0	8,0	6,1
Birmânia	0,6	0,5	0,6	0,5	0,3
China	1,2	1,0	1,0	1,0	1,1
Paquistão	1,0	1,0	1,1	1,3	1,2
Tailândia	2,6	4,0	4,3	4,4	2,6
Outros	1,4	1,2	1,0	0,8	0,9
Outras Regiões	4,0	3,6	4,2	3,6	4,4
Brasil	0,1	–	–	–	0,4
EUA	2,6	1,9	2,4	2,4	2,6
Uruguai	0,1	0,3	0,2	0,2	0,4
Outros	1,2	1,4	1,6	1,0	1,0

FONTE – FAO (exceto 1988).
1 Descascado;
2 estimativa;
3 previsão;
4 não inclui Formosa.

crédito mais generosas e de descontos nos preços do trigo oferecido pelos principais exportadores.

Os acontecimentos no mercado mundial do arroz, no segundo semestre de 1988, serão largamente influenciados pelas ações dos principais consumidores da **Ásia**. No início de junho, por exemplo, a **Índia** completou uma das maiores transações isoladas com arroz já registradas, comprando 500 mil t da **Tailândia**, para entrega em outubro, com preços variando de US$ 243/t (25% quebrados) a US$ 248/t (15%). Adicionalmente, 200 mil t foram contratadas na **Coréia do Norte**, para completar os estoques de segurança, em rápido declínio, previstos em apenas 1 a 2 milhões de t em outubro, fim do ano comercial. Comparados com os estoques oficialmente detidos de cerca de 5,6 milhões de t um ano antes, estes níveis projetados são claramente muito apertados. O consumo anual normal da população de 800 milhões de habitantes da **Índia** ultrapassa atualmente 60 milhões de t. O desempenho **neutro** da monção do verão, apesar de seu início excelente, somou-se às pressões para que se aumentassem os estoques. Conforme demonstrado no Quadro 02, a **Índia** será um dos maiores importadores de arroz de 1988.

Outra importante variável é a posição da **Indonésia**. Apenas há dois anos, este país lutava com problemas associados à superoferta, que se seguiu ao sucesso no esforço para alcançar a auto-suficiência. Este ano, a demanda pode ser extremamente ajustada, para impedir que se façam compras no mercado internacional, mesmo em pequena escala. Também haverá demanda adicional pelo arroz por parte das **Filipinas**, de que se esperam importações de, no mínimo 200 mil t, principalmente na forma de ajuda alimentar dos **EUA**.

Contudo, o aumento das importações por estes países asiáticos pode ser compensado pelas menores necessidades de **Bangladesh**, em seguida à acentuada recuperação na produção total. Em junho, os estoques de arroz foram oficialmente estimados em 1,3 milhão de t, suficientes para atender ao consumo nos próximos seis meses, o que fez com que um plano recente de compra de 100 mil t de arroz tailandês fosse adiado. Alguns países do **Oriente Médio** também devem reduzir suas compras, em reação aos preços mais elevados. Espera-se, igualmente, que a **África** importe menos arroz, em 1988.

Publicado originalmente pelo ***International Wheat Council*** *, em 06/07/88. Tradução de* ***Fernando Roberto de Freitas Almeida***, *economista do* ***Centro de Estudos Agrícolas/Ibre/FGV.***